

ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS: ANÁLISE DO CASE IFÉRIAS¹✓

211

Arthur RAPOSO GOMES²
Ana Marta dos Santos LADEIRA³

✓ Artigo recebido em 29/03/2018 e aprovado em 25/05/2018.

¹ Artigo derivado de um Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Organização e divulgação de eventos recreativos: apresentação do case IFérias”, defendido e aprovado em dezembro de 2017, como requisito parcial para a conclusão da graduação de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF);

² Bacharel em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda pelo CES/JF, é estudante de Jornalismo pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Foi o pesquisador e autor da monografia que originou o presente artigo. E-mail: <arthurraposogomes@gmail.com>

³ Mestra em Letras e graduada em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tem especialização em Marketing pela Fundação Educacional Machado Sobrinho. É docente dos cursos de Jornalismo e Publicidade do CES/JF e foi a professora-orientadora do trabalho original. E-mail: <anamartaladeira@hotmail.com>.

ORGANIZAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DE EVENTOS:

ANÁLISE DO CASE IFÉRIAS

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo estudar as etapas de organização e classificação de um evento, sendo derivado de uma monografia apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda. A partir das classificações teóricas selecionadas, partiu-se para a aplicação das mesmas junto ao objeto de estudo: a Colônia de Férias do IF Sudeste MG – Campus Barbacena. O enfoque foi dado às etapas e classificações do evento IFérias, utilizando, principalmente, da pesquisa documental e participante para a realização da análise. Apesar de ser relacionado à área de Lazer e Educação Física, o evento foi classificado pela pesquisa como um veículo de comunicação dirigida e aproximativa, a ser utilizado com fins ligados as Relações Públicas da organização.

Palavras-chave: Eventos. Colônia de Férias. Lazer. Classificação. Relações Públicas.

ORGANIZACIÓN Y CLASSIFICACIÓN DE EVENTOS:

ANÁLISIS DEL CASE IFÉRIAS

ABSTRACT

El presente artículo tuvo como objetivo estudiar las etapas de organización y clasificación de un evento, siendo derivado de una monografía presentada como Trabajo de Conclusión de Curso de graduación en Comunicación Social – Habilitación en Publicidad y Propaganda. A partir de las clasificaciones teóricas seleccionadas, partiendo-se para aplicación de las mismas junto al objeto de estudio: la Colonia de Vacaciones del IF Sudeste MG – Campus Barbacena. El enfoque fue dado a las etapas y clasificaciones del evento IFérias, utilizando, principalmente, de la investigación documental y participante para la realización del análisis. Aunque se relaciona con el área de ocio y educación física, el evento fue clasificado por la investigación como un vehículo de comunicación asistida y aproximativa, a ser utilizado con fines ligados a las relaciones públicas de la organización.

Palabras-clave: Eventos. Colonia de Vacaciones. Ocio. Clasificación. Relaciones públicas.

1 INTRODUÇÃO

Na vivência diária, o indivíduo é motivado por vontades e ações para atender a graus hierárquicos de necessidades que orientam, inclusive, as técnicas de estímulo ao consumo, conforme a clássica pirâmide de Abraham Maslow⁴. Entre tais necessidades, está a de lazer, diversão e entretenimento, localizada no topo da pirâmide, o grau 5 da hierarquia: o de necessidade de realização pessoal. Segundo Francisco Paulo de Melo Neto (2008, p. 15), a diversão é “um fator de compra. A sinergia diversão/entretenimento e negócios é cada vez maior e mais necessária para as empresas que desejam vender mais e conquistar mais clientes”.

Entre as formas de diversão estão os eventos, que contribuem para melhorar a autoestima do indivíduo e inseri-lo ainda mais no meio social. Os eventos são objeto de estudo de diversas pesquisas, inclusive no campo da Comunicação Social. Eles podem ser classificados de várias formas: de acordo com a sua finalidade, área de abrangência, periodicidade, público, número de participantes e a área de interesse, como categorizaram Marlene Matias (2010) e Anita Massena (2012). Entre as tipologias existentes para se classificar um evento quanto à sua área de interesse, está o evento recreativo, exemplificado pelo objeto de estudo desta pesquisa.

O presente trabalho tem como objeto de estudo o evento IFérias. Uma colônia de férias realizada nas dependências do IF Sudeste MG – Campus Barbacena: instituição federal localizada em Barbacena, cidade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), com 126.284 habitantes, localizada na região de Campos das Vertentes, em Minas Gerais.

Desde janeiro de 2012, a instituição sedia o IFérias, evento que responde à Diretoria de Extensão, responsável, principalmente, pelo apoio ao desenvolvimento de ações de integração escola-empresa-comunidade. Em julho de 2017, foi realizada a 12ª edição, mobilizando estudantes das graduações de Tecnologia em Gestão de Turismo, Licenciatura em Educação Física, Bacharelado em Nutrição e

⁴ REZ, Raquel. Pirâmide de Maslow: Hierarquia de Necessidades do Consumidor. Nova Escola de Marketing [site]. 02 fev 2016. Disponível em:
<<http://novaescolademarketing.com.br/marketing/piramide-de-maslow/>> Acesso em: 26 nov 2017

estudantes de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio – Hospedagem e Agropecuária. A iniciativa conta ainda com uma equipe de profissionais de diversos setores: docentes; a equipe de equoterapia, que trabalha no auxílio às atividades realizadas envolvendo os cavalos e os bois do Instituto; a Coordenação de Comunicação; o Setor de Transporte e as equipes de limpeza e enfermagem.

O presente trabalho se propõe a estudar as etapas de organização do IFérias, além de sugerir um modelo de classificação do mesmo, a partir de classificações apresentadas pela literatura específica, com base em referências bibliográficas selecionadas, entre as quais destacam-se os autores Marlene Matias (2010), Anita Massena (2012), Jorge Steinhilber (1995), Cleuza Cesca (2008) e Luiz Carlos Zanella (2008).

Definida por Severino (2007, p. 122) como a busca por “fonte documental no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos”, durante o trabalho foi realizada uma pesquisa documental sobre o objeto a ser analisado, sendo checados documentos impressos e legais, fotos, matérias publicadas no site da instituição e postagens feitas nas redes sociais.

Apesar disso, justificada pela atuação voluntária do pesquisador em edições do evento, o trabalho teve a pesquisa participante como a principal metodologia utilizada. Ela é identificada por Severino (2007, p. 120) como

aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos.

Essa metodologia foi utilizada para acompanhar e analisar as etapas de organização da Colônia de Férias.

As colônias de férias estão relacionadas à área de Lazer, da qual também participam os profissionais da Educação Física, que as promovem com fins recreativos. Assim, um dos objetivos do trabalho é também demonstrar a possibilidade de utilização do evento “colônia de férias” com fins de aproximação

dos públicos de uma organização – denominados, por Lattimore et al. (2012), como *stakeholders*.

A pesquisa visa contribuir também para os estudos de eventos de pequeno e médio porte, com localização mais próxima das cidades de seus pesquisadores, fortalecendo os cases de eventos dessa dimensão, em especial as colônias de férias. Entre os objetivos do autor da pesquisa está o de contribuir para a valorização do local onde vive e circula, fortalecendo os vínculos da “aldeia primitiva”⁵.

A escolha pelo objeto de estudo foi baseada no interesse do autor pelo setor de eventos e com área de mídia e divulgação, além do fato de, desde julho de 2014, o mesmo ter atuado no apoio à produção de edições do evento em questão, tendo sido voluntário de comunicação na Colônia de Férias, realizando as seguintes atribuições: cobertura fotográfica, gestão de redes sociais e redação do release pós-evento.

Realizado desde janeiro de 2012, o IFérias já foi utilizado como objeto de estudo de apresentações de trabalhos de estudantes da instituição, atuantes como monitores no evento. No entanto, em nenhuma das edições e trabalhos, há registros de informações de estudo referente à comunicação, divulgação e organização do evento em si. Assim, espera-se também que este trabalho se torne útil não só para o autor, mas também para o organizador do evento e a instituição promotora.

2 RELAÇÕES PÚBLICAS E VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA

Apesar da expressão Relações Públicas (RP) parecer autoexplicativa, são muitas as questões sobre a sua real definição: é uma atividade? Uma profissão? Um negócio? Ou um processo? (MARCONI, 2009).

⁵ José Marques de Melo apresenta essa expressão para explicar o conceito de “aldeia global”, delineado por Marshall McLuhan, para quem os avanços tecnológicos ocorridos no século XX foram responsáveis por unir o planeta, possibilitando que comunidades, mesmo distantes territorialmente, pudessem compartilhar as mesmas experiências vividas em outros espaços, transformando o planeta em uma grande aldeia.

MARTINO, Luís Mauro de Sá. **Teoria da Comunicação**: ideias, conceitos e métodos. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MELO, José Marques de. **Teoria e Metodologia da Comunicação**: Tendências do século XXI. São Paulo: Paulus, 2014.

Relações Públicas são mais que uma profissão e um conjunto de atividades ou escolha de formação. As Relações Públicas privilegiam a multidisciplinaridade, a visão holística da comunicação e o entendimento de que as organizações constituem-se de relacionamentos que demandam, sempre, aprimoramento e gestão. As relações com o público interno, imprensa, comunidade, governamentais, agências reguladoras, investidores, consumidores, são funções que a formação em Relações Públicas sempre privilegiou com as vistas à tão desejada “cidadania corporativa”. (CONERP, meio digital, 2010⁶)

Segundo Kotler e Keller (2006), as Relações Públicas possuem cinco tarefas principais, sendo elas: relacionamento com a imprensa, visando mídia espontânea; publicidade, ou seja, mídia paga; comunicação corporativa perante os públicos internos e externos; *lobby*, ou seja, relacionamento com o setor político, e também o aconselhamento em momentos de crises. A prática de RP é quase sempre confundida com “fazer propaganda de um assunto, e isso, embora seja de enorme relevância, é apenas parte do processo”, como destaca Marconi (2009, p. 13).

Pinho (2003, p. 9-10) reitera que, “enquanto a publicidade diz: ‘Compre isto’, as relações públicas podem afirmar: ‘Nós somos uma empresa responsável’. Ele ainda diz que, “as ações de relações públicas buscam, entre outros propósitos, construir reputação, criar uma imagem positiva, informar e persuadir pessoas”.

França (2011, p. 7) destaca que é preciso entender que as relações públicas atuais objetivam, “acima de tudo, estabelecer relacionamentos com as pessoas”.

Pinho (2003, p. 13) define como público “o conjunto de pessoas ou organizações que se relacionam direta ou indiretamente com uma empresa ou com os quais ela interage”.

Por sua vez, Lattimore et al. (2012, p. 177) conceituam público como sendo um “grupo de pessoas com determinadas características em comum”. Além disso, destacam que as organizações podem ter diferentes tipos de públicos, também denominados *stakeholders*. Consideram que o profissional de RP trabalha com cinco tipos gerais de públicos: a mídia, e por consequência, os respectivos profissionais;

⁶ **CONSELHO FEDERAL DE PROFISSIONAIS DE RELAÇÕES PÚBLICAS.** Definições de Relações Públicas. Disponível em: <<http://www.conferp.org.br/definicoes-de-relacoes-publicas/>> Acesso em 07 set 2017.

os funcionários e a sua relação com a organização; os consumidores dos produtos e/ou serviços oferecidos pela organização, os mercados financeiros e a comunidade.

Para se relacionar com estes públicos, a organização utiliza veículos de comunicação dirigida: “instrumentos por meio dos quais são transmitidas as mensagens com a finalidade de atingir o público receptor” (FERREIRA, 2011, p. 93). O autor apresenta uma classificação para os veículos de comunicação dirigida em veículos escritos, orais, auxiliares e aproximativos. São eles, a saber:

FIGURA 01 – Quadro de Veículos de Comunicação Dirigida

| Veículos de comunicação dirigida | Exemplos |
|---|---|
| Escritos | Correspondência (interna e externa), mala direta; Manuais dos diversos tipos e segmentos; Relatórios, periódicos de empresa etc; Publicações que se destinem a um público determinado ou parte dele. |
| Orais | Telefone; Intercomunicador; Radiocomunicação; Alto-falante. |
| Auxiliares | Recursos visuais: bandeiras, cartazes e logotipos... Recursos auditivos: alarmes, apitos e sirenes... Recursos audiovisuais: filme sonorizado, multimídia em computador... |
| Aproximativos | Eventos diversos; Serviços prestados à comunidade. |

Fonte: Quadro elaborado pelo autor do trabalho, conforme Ferreira (2011).

Os veículos aproximativos são, para Ferreira (2011, p. 94), “aqueles que permitem qualquer aproximação física ou virtual entre os públicos e a instituição”. O objeto de estudo se enquadra nessa classificação, pois é um evento promovido por uma instituição pública de ensino, com caráter de extensão à comunidade.

Apesar de defender que a organização de eventos “deve ser um trabalho a ser executado por pessoas com conhecimento específico, entre as quais está o profissional de relações públicas” (CESCA, 2008, p. 191), a autora é taxativa ao afirmar que, no Brasil, existem profissionais de todas as áreas atuando nesse ramo.

3 EVENTOS

O evento é originário da Antiguidade, tendo sobrevivido com o passar da história da civilização humana até os dias atuais. O evento marco da civilização contemporânea é a Olimpíada. Mas é possível que “um dos mais antigos eventos da epopeia humana na terra tenha ocorrido há milhões de anos quando um primitivo grupo de humanos se reuniu para comemorar uma caça” (POIT, 2006, p. 19).

Atualmente, o evento não é só considerado como uma atividade econômica de grande importância, mas também como um veículo de comunicação de forte apelo em todas as camadas sociais. Assim sendo, o evento necessita de “refinado tratamento profissional” (POIT, 2006, p. 19).

Há várias definições para evento: algumas mais amplas, outras mais específicas. Tenan (2012, p. 14), por exemplo, apresenta duas definições: na primeira delas, mais geral, considera que “evento é sinônimo de acontecimento não rotineiro; fato que desperta a atenção” – e uma mais voltada aos profissionais que atuam na área, onde cita que evento é um “acontecimento especial, antecipadamente planejado e organizado, que reúne pessoas ligadas a interesses comuns”.

Massena (2012, p. 14) sintetiza o evento como um acontecimento planejado, com duração determinada, que reúne indivíduos, de maneira formal ou informal, e que tem “o objetivo de comemorar uma data ou acontecimento, ou levar ao conhecimento deste grupo um fato, uma ideia ou um produto”.

Zanella (2008) concorda com Massena, definindo evento como uma concentração ou reunião formal de pessoas ou entidades, sendo realizada em data e local especial e que visa à celebração de acontecimentos importantes e significativos. Zanella (2008, p. 1) ainda diz que, para os organizadores, “evento significa muito trabalho, iniciativa, criatividade, competência e resultados”; e já para quem participa, “significa congraçamento e integração, gerando e consolidando vínculos e relações de caráter profissional e pessoal”.

Matias (2010) cita que um evento pode ser classificado de três maneiras: de acordo com o público, a área de interesse e o número de participantes. Em relação ao público, um evento pode ser fechado ou aberto. O evento fechado é realizado em

situações específicas e é destinado para um público-alvo definido, “que é convocado e/ou convidado a participar” (MATIAS, 2010, p. 106). Já o evento aberto é proposto para um público, e, por sua vez, pode ser subdividido em evento aberto por adesão e evento aberto em geral.

O evento aberto por adesão é aquele apresentado e sujeito a um determinado segmento de público, que tem a opção de aderir mediante inscrição gratuita e/ou pagamento de taxa de participação. O evento aberto em geral é aquele que atinge todas as classes de público (MATIAS, 2010, p. 106).

Considerando a área de interesse, Matias (2010) diz que um evento pode ser classificado em: artístico, científico, cultural, cívico, desportivo, folclórico, lazer, promocional, religioso e turístico. Massena (2012) completa esta lista citando o evento recreativo, objeto de estudo deste trabalho.

Ainda segundo Matias (2010), o evento também pode ser classificado de acordo com o número de participantes envolvidos. Um evento será considerado pequeno quando envolver até 150 participantes; com 150 e 500 envolvidos, será médio; e grande, quando mobilizar acima de cinco mil participantes. Para ser classificado como um megaevento, a classificação é mais abrangente: o mesmo precisa contar com público superior a cinco mil participantes, além de apresentar as características apresentadas a seguir:

Megaevento⁷ – evento de lazer e turismo em larga escala, como os Jogos Olímpicos ou as Feiras Mundiais. Geralmente é de curta duração, com conseqüências de longa duração para as cidades que o sediam. Está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento, frequentemente tendo débitos a longo prazo e sempre requerendo uso programado com bastante antecedência (MATIAS, 2010, p. 112).

Massena (2012) classifica um evento quanto à sua finalidade, à área de abrangência e à periodicidade. A autora categoriza um evento como institucional quando ele tem como fim a divulgação da imagem da empresa ou entidade, e como promocional, quando existe um objetivo comercial. Quanto à abrangência, um

⁷ O autor do trabalho seguiu a grafia da palavra em negrito utilizada por Matias (2010).

evento pode ser local, regional, nacional, internacional ou mundial. A autora ressalta que:

Essa nomenclatura refere-se à origem de seus participantes, sendo que deve se respeitar os critérios para utilizá-la. Por exemplo: uma competição mundial deve ter representantes dos quatro continentes, num congresso internacional, 20% de seus participantes devem ser oriundos de países estrangeiros, e assim por diante (MASSENA, 2012, p. 17).

Referente à periodicidade, um evento é esporádico quando não é realizado em período definido ou fixo. É considerado periódico, aquele que já tem uma data definida. Existe também o evento de oportunidade, realizado concomitantemente a outro, sem estar programado (MASSENA, 2012).

Para a organização de um evento e junção de todas essas classificações, Matias (2010), afirma que é preciso passar por quatro momentos: concepção, pré-evento, transevento e pós-evento.

3.1 ETAPAS DE UM EVENTO

Segundo Matias (2010), a primeira fase é o momento em que os organizadores precisam iniciar o delineamento de como será o mesmo, definindo pontos importantes, tais como:

- a) O reconhecimento das necessidades do evento e a elaboração das alternativas para supri-las;
- b) A identificação dos seus objetivos e resultados a serem alcançados;
- c) A definição de estimativas de tempo, espaço e recursos necessários para a sua realização, além de coleta de informações sobre os participantes, patrocinadores e outras potenciais instituições parceiras;
- d) O estabelecimento das diretrizes e dos contornos gerais do evento.

O pré-evento é o quesito fundamental no processo de organização, sendo o primeiro passo organizacional que “engloba todas as etapas de preparação e desenvolvimento do evento” (MATIAS, 2010, p. 146). É neste momento que são

definidas e realizadas questões importantes do planejamento de um evento, apontadas por Massena (2012), como:

- a) Definição dos objetivos que irão nortear todas as ações e decisões ligadas ao evento;
- b) Seleção do público-alvo, ou seja, para quem o evento será direcionado;
- c) Definição do nome;
- d) Definição de data, horário e local, levando em conta fatores determinantes para a sua realização: clima, quantidade e características de público, acesso, transporte, época do ano e dia da semana, por exemplo;
- e) Orçamento e investimento disponível para a realização do evento;
- f) Plano de trabalho, onde deve constar todas as ações e metas a serem atingidas e as suas respectivas estratégias e diretrizes;
- g) Formação da equipe de trabalho que atuará no evento;
- h) Elaboração da programação, com as definições das atividades que serão desenvolvidas;
- i) Definição das formas de divulgação mais eficazes para informar o público-alvo do evento sobre a sua realização;
- j) Elaboração do checklist – lista de todas as ações a serem executadas antes, durante e depois do evento;
- k) Escolha da forma de avaliação.

De acordo com Matias (2010, p. 171), o transevento é o momento decisivo do evento: “o transcorrer das atividades”, quando todas – ou boa parte das – as ações previstas no pré-evento acontecem.

Com o término da realização do evento, chega-se ao último momento da organização, o pós-evento. Nesta fase, segundo Zanella (2008), devem ser executadas certas ações, tais como:

- a) O acompanhamento da desmontagem das instalações e móveis, caso tenham sido necessárias para o evento;
- b) A promoção de uma reunião para a avaliação geral do evento, colhendo informações do evento encerrado;

- c) O levantamento dos equipamentos e materiais remanescentes, além de indicadores do evento – como, por exemplo, o número de participantes e o volume de operações;
- d) O recebimento de sugestões, recomendações, informações e definição de orientações para as futuras edições do evento;
- e) A análise do resultado financeiro e das diferenças entre a programação prevista e executada;
- f) A montagem de pastas com documentos referentes ao evento: formulários, relatórios, roteiros, material publicitário, fotografias e cronogramas são exemplos de documentos;
- g) A redação de um relatório final de desempenho, contendo informações sobre a programação, o histórico de atividades e os resultados das pesquisas realizadas no evento;
- h) O agradecimento às pessoas relacionadas ao evento, principalmente, patrocinadores e colaboradores. Massena (2012) registra que

Para empresas, órgãos públicos e outras entidades que patrocinaram ou apoiaram o evento é imprescindível que se faça um agradecimento formal, que pode ser por meio de correspondência acompanhada por um brinde alusivo ao evento. Este gesto, com certeza, contribuirá para garantir uma próxima parceria (MASSENA, 2012, p. 41).

Matias (2010) completa esta lista referente às atividades a serem realizadas no momento do pós-evento, com ações de divulgação – como a preparação do noticiário geral, a redação do *press release*⁸, o agrupamento de todos os *press releases* publicados e a apresentação dos relatórios finais e das fases de divulgação.

⁸ Apesar de Matias (2010) colocar a publicação de *press release* apenas no pós-evento, o autor do presente trabalho acredita em outras literaturas, que colocam a redação do *release* em todas as etapas de organização de um evento.

4 A COLÔNIA DE FÉRIAS DO IF SUDESTE MG – CAMPUS BARBACENA

Este trabalho tem como objetivo a análise do evento “IFérias”: Colônia de férias promovida pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena (IF Sudeste MG – Campus Barbacena), coordenada pelo professor Luiz Carlos Gomes Júnior⁹, que também será tratado neste artigo como coordenador do evento, coordenador do projeto ou ainda organizador do evento.

A título de segmentação do estudo, destaca-se que as edições do IFérias selecionadas para análise foram a 11^a e 12^a edição do evento, realizadas – respectivamente – entre 9 e 15 de janeiro e 24 e 30 julho de 2017. A escolha foi justificada pela questão de proximidade temporal com a redação e publicação deste trabalho.

4.1 APRESENTAÇÃO DO EVENTO

Cesca (2008, p. 49) destaca a importância de se ter claro quais são os objetivos do evento, pois “é o que determina o que se pretende com o evento, de forma ampla e específica”. No caso do objeto de estudo, segundo o release publicado no site da instituição promotora, o evento tem o objetivo de proporcionar – a crianças e adolescentes – “uma alternativa de lazer no período de férias, oferecendo oportunidade de estágios e práticas pedagógicas aos alunos de diversos cursos do Instituto”. Além disso, para a comunidade da região, configura-se como “uma forma de aproximar ainda mais das dependências do IF Sudeste MG – Campus Barbacena” (IF Sudeste MG – Campus Barbacena, meio digital, 2017¹⁰).

De acordo com Silva:

⁹ Formado em Educação Física pela UFJF e Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), é professor do IF Sudeste MG – Campus Barbacena e coordenador do IFérias. Informação retirada do perfil do professor na Plataforma Lattes. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/6714580563400120>> Acesso em: 10 dez 2017.

¹⁰ RAPOSO GOMES, Arthur. XI IFérias diverte crianças e mobiliza estudantes do Campus Barbacena. **IF Sudeste MG – Campus Barbacena**. 18 de janeiro de 2017. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/destaques/xi-iferiasdiverte-criancas-mobiliza-estudantes-campus-barbacena>> Acesso em 02 nov 2017.

Colônias de Férias são espaços informais de ensino-aprendizagem para crianças no período de férias escolares, onde um grupo de profissionais especializados constrói previamente o roteiro de atividades e um cronograma a ser executado. Esses eventos são muito disseminados no Brasil e os profissionais mais envolvidos são os profissionais de Educação Física (SILVA, 2008 apud MATTOS et. al., 2017, p. 393).

Segundo Steinhilber (1995, p. 4), as colônias de férias são, historicamente, promovidas com o intuito de ocupar o período das férias escolares com atividades físicas orientadas, “estimulando o gosto pelas mesmas, despertando o desenvolvimento do espírito de equipe, [...], da liderança e o espírito desportivo”, além da visão ecológica, promovida por meio do contato com a natureza.

4.1.1 Classificação e caracterização do objeto-evento

Seguindo as classificações apresentadas por Matias (2010) na seção 2, podemos considerar o IFérias de acordo com o seu público, a área de interesse e o número de participantes envolvidos.

Quanto ao público, o IFérias é um evento aberto por adesão, pois é destinado a crianças e adolescentes com idades entre 5 e 12 anos, 11 meses e 29 dias, que se inscrevem para sorteio, são sorteadas e efetuam matrícula em período determinado no edital.

Na classificação de eventos seguindo a sua área de interesse, Massena (2012) define os eventos recreativos como aqueles que “são destinados a distrair sem serem motivo de preocupação com relação a qualquer cobrança de performance ou resultados” (MASSENA, 2012, p. 26). O edital 012/2017 corresponde à 12ª edição e cita que, entre os objetivos, está: “promover recreação e lazer para crianças e adolescentes” (2017, meio digital¹¹). Assim, pode-se concluir que o IFérias é um evento recreativo. Apesar de ser considerado um evento recreativo, atividades esportivas podem ser realizadas durante colônias de férias,

¹¹ EDITAL 012/2017 – IFérias: Colônia de Férias do IF Sudeste MG – Campus Barbacena. Disponível em: <http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/edital_xii_iferias_julho_2017.pdf>. Acesso em 18 nov 2017.

“desde que a atividade esportiva seja dinamizada e orientada para o objetivo recreativo” (STEINHILBER, 1995, p. 28);

Além disso, realizada em janeiro de 2017, a 11ª edição do IFérias recebeu 120 crianças participantes, sendo classificada como um evento pequeno. Já a 12ª edição, promovida em julho de 2017, contou com a participação de 200 crianças, sendo considerada um evento de médio porte (MATIAS, 2010).

De acordo com as classificações de eventos apresentadas por Massena (2012), um evento também pode ser categorizado quanto à sua: finalidade, abrangência e periodicidade.

No que se refere à finalidade, o IFérias é um evento institucional, pois ele auxilia na divulgação da imagem da sua instituição promotora.

FIGURA 02 – *Print* de notícia publicada em site local

14 de dezembro de 2016 às 21h37

Campus Barbacena abre inscrições para colônia de férias

Atividades voltadas para crianças de 5 até 12 anos, 11 meses e 29 dias

Da Redação

Papais e mães devem ficar atentos ao prazo de inscrição para a XI IFérias, a Colônia de Férias do Campus Barbacena do Instituto Federal. Os participantes, de 5 até 12 anos, 11 meses e 29 dias, terão oportunidade de participar de atividades recreativas e de lazer, executadas por alunos dos cursos do Campus.

Fonte: BARBACENA ONLINE, 2016, meio digital.

Para categorizar as edições analisadas quanto a sua abrangência, foram verificadas as fichas de inscrições dos interessados. Assim, seguindo a descrição de Massena (2012), o IFérias é um evento local, recebendo, na sua 11ª e 12ª edição, apenas crianças-participantes residentes na cidade de realização do evento, Barbacena, Minas Gerais.

Com relação à periodicidade, a Colônia de Férias do IF Sudeste MG – Campus Barbacena pode ser considerada um evento periódico, pois possui

momento determinado para sua realização. Desde janeiro de 2012, quando foi realizada a sua primeira edição, acontece duas vezes por ano: uma em janeiro e outra em julho, durante o período de férias escolares.

Além destas classificações gerais de eventos, Steinhilber (1995) considera que existem normas específicas para a classificação de colônias de férias, sendo elas: quanto à entidade promotora, à duração e ao período de realização diária do evento; ao público; e ao sexo deles.

Quanto à entidade promotora, uma colônia de férias pode ser pública, quando promovida por uma entidade municipal, estadual ou federal; particular, quando organizada por um indivíduo ou grupo, ou mista, quando organizada com a união de esforços de entidades governamentais e particulares (STEINHILBER, 1995). Neste quesito, o IFérias é denominado como uma colônia de férias pública, pois é organizada por uma instituição federal, o IF Sudeste MG – Campus Barbacena.

Quanto à duração, segundo o autor (1995), uma dada colônia de férias é curta, quando durar até dez dias; média, quando for realizada entre 11 e 20 dias, e longa, quando promovida por mais de 21 dias. O IFérias é realizado durante sete dias, ou seja, pode ser considerado um evento de curta duração.

Quanto ao período de realização diária, a colônia de férias pode ter suas atividades concentradas em “meio dia”, quando realizadas “apenas na parte da manhã ou, na parte da tarde”; “dia todo”, quando promovidas em período integral, no entanto, sem pernoite; e “internamento”, quando “são realizadas com pernoites”, (STEINHILBER, 1995, p. 30). O IFérias é uma colônia de férias realizada em “meio dia”, com atividades e faixas etárias divididas em turnos – matutino e/ou vespertino.

Quanto ao público, Steinhilber (1995) ressalta que uma colônia de férias pode ser dedicada tanto para o público infantil, quanto para os jovens, adultos, pessoas da terceira idade. Isso porque a grande parcela do público adulto que sofre com o estresse e o crescimento da população da terceira idade fazem com que estes públicos se tornem bons segmentos para a atuação recreativa.

O Estatuto da Criança e Adolescente (1990, meio digital¹²) define como “criança, [...], a pessoa até doze anos de idade, e adolescente aquela entre doze e

¹² BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm> Acesso em 11 nov 2017.

dezoito anos de idade”. Assim, o IFérias se mostra como um evento destinado ao público infanto-juvenil, recebendo participantes com idades a partir de 5 anos até 12 anos, 11 meses e 29 dias.

Quanto ao sexo dos participantes, Steinhilber (1995) afirma que uma colônia de férias pode ser voltada apenas para pessoas do sexo masculino, pessoas do sexo feminino ou mistas. No caso do IFérias, o público participante é misto, visto que meninos e meninas brincam juntos, separados apenas de acordo com a faixa etária.

4.1.2 Equipe de monitores voluntários e colaboradores da instituição

Segundo Massena (2012), o voluntariado vem ganhando espaço no ramo de organização de eventos, pois configura-se como “uma excelente oportunidade de aprendizado e integração com profissionais do ramo” (MASSENA, 2012, p. 114), além de possibilitar o intercâmbio de experiências entre colegas de trabalho com diferentes culturas e formações.

Para a realização do IFérias, a coordenação do evento conta com uma equipe de monitores voluntários integrada por estudantes de diversos cursos da própria instituição de ensino, como: Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Nutrição. Eles aplicam na prática os conhecimentos vistos em sala de aula.

Todos os colaboradores [colaboradores] são importantes no processo de execução do evento. Os organizadores sabem, [...], que os recursos humanos afetam diretamente o andamento do evento; por isso, são muito importantes os relacionamentos interpessoais e a dinâmica do grupo. Assim, a motivação, envolvimento e treinamento são essências [essenciais] para os envolvidos no evento (COUTINHO, 2010, p. 55).

De acordo com o coordenador do evento, Luiz Carlos Gomes Júnior, em matéria publicada em junho de 2017 no site do IF Sudeste MG – Campus Barbacena (junho/2017, meio digital¹³), a participação dos monitores na Colônia de Férias é uma atividade voluntária e não-remunerada. Os estudantes que atuam na realização

¹³ **IF SUDESTE MG – CAMPUS BARBACENA.** Estão abertas as inscrições para monitores da XII IFérias. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/destaques/estao-abertas-inscricoes-monitores-xii-iferias>> Acesso em 11 nov 2017.

do evento recebem certificados de horas de atividades complementares, de estágio curricular ou ainda de práticas pedagógicas, dependendo do respectivo curso e o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

FIGURA 03 – Relação de benefícios acadêmicos para os monitores por curso

| Curso de origem do(a) monitor(a) | Benefício |
|---|---|
| Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio | Para estudantes do 1º ano: horas de atividades complementares. Para estudantes do 2º e 3º anos: Horas de estágio (pré-requisito: disciplina “Técnicas de Recreação e Lazer”) |
| Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio | Horas de estágio |
| Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo | Horas de estágio |
| Licenciatura em Educação Física | Horas de atividades de extensão ou horas de atividades pedagógicas previstas no currículo (a ser combinado previamente) |
| Bacharelado em Nutrição | Horas de atividades complementares |

Fonte: PPCs dos respectivos cursos (2015).

Em entrevista publicada no site do IF Sudeste MG – Campus Barbacena (Agosto/2017, meio digital¹⁴), alguns monitores voluntários registraram suas vivências no envolvimento com a Colônia de Férias. Vinícios Pires Costa Ribeiro, estudante do 2º ano do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, confirmou que “os conhecimentos adquiridos em sala de aula, principalmente nas didáticas que aprendemos nas aulas de Recreação e Lazer, ajudaram muito durante a colônia de Férias”. Já a estudante do curso de Licenciatura em Educação Física, Vanessa Malta Matheus, em agosto de 2017, destacou que a oportunidade de atuar como monitora da 12ª edição da colônia de férias fez com que ela realizasse atividades de grande utilidade no seu futuro papel de professora. Isso porque, durante a semana, ela pode “colocar em prática os conhecimentos adquiridos no meu curso, executando jogos coletivos e pedagógicos, brincadeiras e ginásticas com as crianças [...]”.

¹⁴ RAPOSO GOMES, Arthur. XII IFérias diverte cerca de 200 crianças e recebe elogios. **IF Sudeste MG – Campus Barbacena**. 01 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/conteudo/xii-iferias-diverte-cerca200-criancas-campus-barbacena-recebe-elogios>> Acesso em 02 nov 2017.

Além dos monitores, o evento conta com a colaboração de funcionários e servidores de diversos departamentos da instituição, que estão em atividade no período de realização do evento. De acordo com a revista de aniversário do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, publicada em 2015, e o *release* pós-evento da 12ª edição publicada em agosto de 2017, a equipe de Enfermagem, de Seção de Alimentação e Nutrição (SAN), de segurança, do Setor de Equoterapia e dos Núcleos de Agricultura (NA) e de Zootecnia (NZ) também participam da realização do IFérias, juntamente com a equipe de Serviços Gerais do Complexo Esportivo e da Coordenação de Comunicação do IF Sudeste MG – Campus Barbacena.

4.2 ETAPAS DE ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

A concepção do IFérias aconteceu em novembro de 2011 quando, durante a disciplina de Fundamentos do Lazer, no curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, foi proposta uma atividade em que seria necessária a elaboração de um projeto sobre lazer. Surgia, assim, a ideia de realizar uma colônia de férias nas dependências do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, intitulada IFérias, como descrito no Blog Memória IFérias (2016, meio digital¹⁵).

Essa atividade foi trabalhada em caráter interdisciplinar com os alunos da primeira turma do curso de Licenciatura em Educação Física. Após a apresentação da ideia, foi definida a programação da primeira edição do evento – que contaria, inicialmente, apenas com os graduandos desses dois cursos, que teriam a oportunidade de uma experiência prática daquilo que haviam estudado em Fundamentos do Lazer e Recreação, respectivamente (BLOG MEMÓRIA IFÉRIAS, 2016, meio digital).

Sobre a concepção de eventos, Massena (2012, p. 27) diz que

As ideias para a realização de eventos podem surgir de maneira espontânea no dia-a-dia, ou provocada pela necessidade, numa reunião de trabalho. O segredo é saber aproveitá-las da melhor maneira possível, fazendo uma seleção. [...]. Todas as boas sugestões devem avançar para

¹⁵ BLOG MEMÓRIA IFÉRIAS. **Você sabia que?** 14 dez 2016. Disponível em: <<https://memoriaiferias.wordpress.com/2016/12/14/voce-sabia-que/>>. Acesso em 20 nov 2017.

uma análise mais criteriosa, a fim de que seja selecionada a que melhor se identifica com os objetivos traçados. Várias ideias podem resultar numa única, que será o ponto de partida para a geração de um evento.

O objetivo era promover a primeira edição já no mês de janeiro do ano seguinte: período de férias escolares, ideal para a realização de uma colônia de férias. Zanella (2008, p. 49) ressalta que:

Em todas as áreas de atividades, há interferências de fatores sazonais ou estacionais. No setor de turismo e eventos, a sazonalidade é influenciada pelo calendário das férias profissionais e escolares e pelas temporadas de praia e serra, que oferecem as melhores condições do ano para lazer.

A primeira edição da colônia de férias teve uma grande adesão e, durante uma semana de janeiro de 2012, cerca de 100 crianças realizaram atividades físicas e brincadeiras diversas nas dependências da instituição (IF Sudeste MG – Campus Barbacena, 2012, meio digital).

A avaliação desta primeira edição foi positiva. Assim, o coordenador do evento decidiu, desde então, promover a colônia de férias durante uma semana de cada mês de férias escolares – janeiro e julho (IF Sudeste MG – Campus Barbacena, 2012, meio digital¹⁶; Blog Memória IFérias, 2016, meio digital¹⁷).

4.2.1 O pré-evento

As etapas do pré-evento das edições analisadas aconteceram de forma rápida, visto que, realizada desde janeiro de 2012, questões importantes de um pré-evento, como objetivos e nome, já haviam sido definidas previamente. O nome do evento, por exemplo, foi criado a partir da aglutinação das iniciais da instituição promotora (Instituto Federal – “IF”), com a palavra “férias”, resultando em “IFérias”.

Sobre o nome de um evento, Massena (2012, p. 37) afirma que

¹⁶ **IF SUDESTE MG – CAMPUS BARBACENA.** 1ª Colônia de Férias do Campus Barbacena foi um sucesso. 16 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/destaques/1%C2%AA-colonia-feriascampus-barbacena-foi-sucesso>> Acesso em: 20 nov 017.

¹⁷ **BLOG MEMÓRIA IFÉRIAS. Você sabia que?** 14 dez 2016. Disponível em: <<https://memoriaiferias.wordpress.com/2016/12/14/voce-sabia-que/>>. Acesso em 20 nov 2017.

Deve ser um nome de impacto, que marque o evento e o relacione claramente ao tema que ele abordará. Costuma-se colocar o nome do patrocinador para denominar o evento, o que, de certa forma, garante sua continuidade, com a expectativa de realização de outras edições.

É nesta etapa que, através de pesquisa participante, foi visto que, o coordenador do IFérias é responsável pela definição da data de realização da próxima edição, assim como os turnos de atividades realizadas e se serão divididas em um ou dois turnos. Nesse momento, ele solicitou aos responsáveis pela publicação no site institucional a divulgação da abertura de vagas para que os estudantes possam fazer a inscrição para atuarem como monitores, estudando os espaços disponíveis para execução de atividades e analisando a forma mais viável pela qual a alimentação seria servida.

Em seguida, a coordenação do evento passou as informações necessárias para a Diretoria de Extensão da instituição, responsável pela publicação do edital da edição do IFérias. Este documento, entre outros itens, apresenta os procedimentos necessários para a criança participar da colônia de férias.

Com a publicação do edital, iniciaram-se os esforços de divulgação realizados pela Coordenação de Comunicação do Instituto, que se dedicou para informar à comunidade barbacenense sobre a realização do evento que se aproximava.

O familiar ou responsável legal precisaria preencher a ficha de inscrição da criança no sorteio público das vagas, que define – de forma sortida e sem distinção de renda, escolaridade ou ligação com a instituição promotora – quais serão as crianças participantes e ainda, caso haja maior demanda do que oferta de vaga, a formação da lista de espera. Após o sorteio, o responsável da criança selecionada deveria apresentar-se ao IF Sudeste MG – Campus Barbacena munido de documentos originais e cópia para a efetivação da participação da criança, através do preenchimento da ficha de matrícula.

Neste momento, o responsável pelo participante responde questões sobre a criança como, por exemplo, algum tipo de alergia, medicação utilizada ou tratamento especial necessário, além de preencher o Termo de Responsabilidade e Consentimento da participação da criança no evento, comprovando ter a ciência das informações contidas no edital e a autorização de direito de imagens e sons documentados durante a realização do IFérias.

Ainda no pré-evento, aconteceu a reunião entre o professor-coordenador e os estudantes-monitores, quando o projeto foi explicado para os que estão se voluntariando pela primeira vez, além das especificidades e restrições para com o cuidado com as crianças sorteadas na edição. Ainda neste encontro, os monitores ficaram sabendo em qual grupo etário de crianças atuarão durante a colônia de férias.

4.2.2 O Transevento

Com duração de sete dias, o transevento foi iniciado com a abertura e recepção das crianças, familiares e responsáveis legais pelo coordenador e monitores da colônia de férias. Em seguida, os monitores foram divididos pelo coordenador do evento nas quatro turmas – 5 e 6, 7 e 8, 9 e 10 e 11 e 12 anos. Os monitores foram responsáveis pelo planejamento e execução das atividades, esportivas e recreativas, com as respectivas turmas de segunda à sexta-feira. E, o autor do trabalho – também voluntário do evento – atuou, principalmente, no apoio à produção, cobertura fotográfica e gestão de mídias sociais, postando diariamente as fotos das atividades realizadas no dia nas redes sociais da Colônia de Férias.

FIGURA 04 – Fotos de atividades do transevento



Fonte: Site institucional do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, 26 jul de 2017, meio digital.¹⁸

¹⁸ Fotos de autoria do autor do presente trabalho, enquanto voluntário para a edição do evento. Todas as imagens do IFérias apresentadas nesse artigo têm autorização de uso.

As atividades do transevento foram concentradas no Complexo Esportivo da instituição, onde os monitores e as crianças utilizaram dos materiais já existentes para a execução de práticas esportivas e recreativas. Além disso, também foram realizadas ações em outros espaços, como por exemplo no Setor de Equoterapia, no Núcleo de Agricultura (NA) e de Zootecnia (NZ). Durante entrevista para matéria pós-evento publicada no site da instituição em agosto de 2017, o estudante do 2º ano do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Josias Jamilson Moreira, contou que:

entre as atividades mais aguardadas e pedidas pelas crianças, estavam a visita ao Setor de Equoterapia e ao Núcleo de Zootecnia (NZ), quando as crianças tiveram a oportunidade de andar de carro de boi e ter contato com cavalos, vacas, coelhos e galinhas: 'Para muitas crianças, esse foi o primeiro contato com os animais, o que torna esse momento muito especial'.¹⁹

FIGURA 05 – Fotos de atividades envolvendo animais



Fonte: Site institucional do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, 01 ag 2017, meio digital.

Também durante o transevento, a Coordenação de Comunicação da instituição promotora realizou a publicação de uma matéria, no site da instituição, no estilo “Acompanhe as atividades da Colônia de Férias”, com fotos das atividades realizadas nos primeiros dias de evento.

Nas duas edições analisadas, o encerramento do transevento teve início na manhã do sexto dia, momento em que foi realizada uma atividade integradora com

¹⁹ Entrevista dada ao autor do trabalho, enquanto colaborador voluntário no evento, responsável pela redação do release do pós-evento. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/conteudo/xii-iferias-diverte-cerca200-criancas-campus-barbacena-recebe-elogios>> Acesso em 02 nov 2017.

todos os grupos de participantes e monitores. Na edição de janeiro, foi promovido um momento carnavalesco. E em julho, aconteceu uma festa junina, o “Arraiá do IFérias”.

Já no domingo, os monitores e os participantes fizeram um passeio ciclístico e caminhada, juntamente com seus familiares, até o Núcleo de Zootecnia da instituição. O trajeto possui cerca de 3,2 quilômetros de extensão e visou promover uma ação entre as crianças, os seus pais e familiares, e os monitores, que comandaram as atividades recreativas durante a semana.

No final da manhã, o encerramento do IFérias foi realizado, sendo apresentado em vídeo, registros fotográficos e audiovisuais de diversas práticas executadas durante a semana; a entrega de uma “lembrancinha” para as crianças e foi promovido um balanço oral do evento, feito por parte do coordenador, quando ele escuta as opiniões e avaliações de monitores e responsáveis pelos participantes da atual edição e sugestões para as próximas colônias de férias.

4.2.3 O pós-evento

Nos dias que sucederam ao término, foi publicada uma matéria sobre o pós-evento no site institucional, com depoimentos de monitores, pais e do coordenador do projeto, além do agradecimento à equipe organizadora.

FIGURA 06 – Release pós-evento da 12ª edição na homepage do site institucional



Fonte: Site institucional do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, 2017, meio digital.

Em matéria publicada no dia 18 de janeiro de 2017, o coordenador do projeto, faz uma avaliação geral do evento e agradece publicamente aos envolvidos nas atividades da Colônia de Férias:

“Depois de seis anos à frente do IFérias, posso dizer que essa edição foi muito especial. Com a participação de membros da equipe que já atuaram em edições anteriores, a 12ª colônia de férias foi marcada por novos monitores e novas crianças participantes, mas a alegria estampada nos rostos dos dois grupos sempre se fez presente. Fica aqui o nosso agradecimento [...] à equipe do Setor de Transporte, da Equoterapia e dos Núcleos de Agricultura (NA) e de Zootecnia (NZ), além da Segurança, [...], e a equipe de Serviços Gerais do Complexo Esportivo, pelo suporte prestado. Não podendo esquecer da Coordenação de Comunicação, [...]. Fica sempre um gostinho de quero mais e o nosso abraço a todos” – finaliza o coordenador do projeto, Prof. Luiz Carlos Gomes Júnior.²⁰

²⁰ Trecho retirado do release XI IFérias diverte crianças e mobiliza estudantes do Campus Barbacena, publicado no site do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, no dia 18 de janeiro de 2017, sendo assinado pelo autor do trabalho. Disponível em: <http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/destaques/xi-iferiasdiverte-criancas-mobiliza-estudantes-campus-barbacena>> Acesso em 02 nov 2017

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar as etapas e classificações do evento IFérias e apresentar a viabilidade de utilização de um evento geralmente ligado à área de lazer, também com fins aproximativos, ligados a Relações Públicas, uma vez que proporciona uma integração entre os diversos públicos da instituição – alunos, professores, servidores e integrantes da comunidade externa – e também é uma forma de divulgação dos cursos da própria instituição: existem registros de pessoas que, no passado, participaram das primeiras edições da Colônia de Férias como crianças, e, posteriormente, vieram a se tornar estudantes do Instituto e monitores do IFérias.

A partir do que foi exposto, é possível afirmar que, a Colônia de Férias do IF Sudeste MG – Campus Barbacena configura-se como um veículo de comunicação dirigida e aproximativa, uma vez que possibilita o contato e convívio entre os diversos públicos da instituição.

Nesse contexto, é importante ressaltar também o valor de uma equipe integrada e multidisciplinar, além do fato de que o IFérias é um exemplo de evento da atualidade que não conta com um profissional de RP – citado pela literatura como o mais capacitado para a gestão de eventos –, mas sim com um organizador de eventos que, apesar de não ser formado na área, tem o perfil de Relações Públicas, uma vez que lida com os diversos públicos da instituição em que trabalha.

Apesar de ser interpretado pelo autor do presente trabalho como um modelo de evento a ser adotado por outros *campi* do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais e, mesmo, por outras instituições de ensino – desde que estas possuam espaço físico adequado e contem com profissionais – e/ou graduandos – ligados à Lazer, Educação Física, Turismo, Eventos e Comunicação, percebeu-se a possibilidade de melhorias em alguns momentos, como, por exemplo, no pós-evento.

Até então, a avaliação das atividades realizadas no evento é feita através de um balanço oral executado pelo coordenador do projeto. Assim, o pesquisador

participante sugere um questionário digital na plataforma *Google Docs*, a ser disponibilizado no site institucional do IF Sudeste MG – Campus Barbacena, divulgado nas redes sociais da Colônia de Férias e nos bilhetes de agradecimento distribuídos no último dia de realização do evento, visando à avaliação da Colônia de Férias, no momento do pós-evento.

Destaca-se ainda, a dificuldade encontrada pelo autor com relação às referências bibliográficas específicas sobre colônias de férias. Ressalta-se a esperança de que o presente trabalho contribua para a literatura deste tipo de evento específico e ainda para outros estudos futuros sobre o objeto analisado, seja na área de Educação Física, Recreação e Comunicação, ou mesmo no que se refere à formação dos profissionais que atuam na organização de eventos no Brasil e também à importância para pesquisas de eventos de pequeno e médio porte e que valorizem estudos mais sistemáticos sobre a produção de eventos junto à “aldeia original”, de forma a possibilitar, cada vez mais, o olhar da academia para o incremento e impacto dessa atividade em nível local.

REFERÊNCIAS

BARBACENA ONLINE. Campus Barbacena abre inscrições para colônia de férias. Disponível em:

<<http://www.barbacenaonline.com.br/noticia/variedades/campusbarbacena-abre-inscricoes-para-colonia-de-ferias>>. Acesso em 04 nov 2017.

CESCA, Cleuza G. Gimenes. **Organização de eventos:** manual para planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2008. 9. ed. rev. e atual.

COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de eventos.** Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em:
<http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_org_eventos.pdf>. Acesso em 07 set 2017.

FERREIRA, Waldir. **Comunicação dirigida:** instrumento de relações públicas. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org). Obtendo resultados com relações públicas. São Paulo: Cengage Learning, 2011. p. 91-101.

FRANÇA, Fábio. **Relações públicas no século XXI:** relacionamento com as pessoas. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org). Obtendo resultados com relações públicas: como utilizar adequadamente as relações públicas em benefício das organizações e da sociedade em geral. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

IF SUDESTE MG – CAMPUS BARBACENA. Acompanhe as atividades do IFérias. 27 de julho de 2017. Disponível em:
<<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/destaques/acompanhe-atividadesiferias>>. Acesso em 19 nov 2017.

_____. **Divulgado o Edital do XII IFérias** (Colônia de Férias do Campus Barbacena). 29 de junho de 2017. Disponível em:
<<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/destaques/divulgado-edital-xii-iferiascolonia-ferias-campus-barbacena>>. Acesso em 15 nov 2017.

_____. **Projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Nutrição.** Barbacena, IF Barbacena, 2015. Disponível em:
<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/ppc_nutricao.pdf>. Acesso em 20 nov 2017.

_____. **Projeto pedagógico do curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.** Barbacena, IF Barbacena, 2015. Disponível em:
<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/ppc_turismo2015.pdf>. Acesso em 20 nov 2017.

_____. **Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Educação Física.** Barbacena, IF Barbacena, 2015. Disponível em:

<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/ppc_licenciatura_em_educacao_fisica_ifsemg.pdf>. Acesso em 20 nov 2017.

_____. **Projeto pedagógico do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio.** Barbacena, IF Barbacena, 2015.

_____. **Projeto pedagógico do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.** Barbacena, IF Barbacena, 2015.

_____. **Revista comemorativa aos 105 anos da Antiga Escola Agrotécnica Federal de Barbacena e 06 anos do IF Sudeste MG – Campus Barbacena [edição única].**

239

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Barbacena:** dados gerais do município. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=310560&search=minas-gerais|barbacena|infograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em 15 nov 2017.

KOTLER, Philip e KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing:** a bíblia do marketing. Tradução Mônica Rosemberg, Claudia Freire e Brasil Ramos Fernandes. 12. ed. Rio de Janeiro: Pearson Prentice-Hall, 2006.

LATTIMORE, Dan. et al. **Relações públicas:** profissão e prática. Tradução Roberto Cataldo Costa. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos:** procedimentos e técnicas. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

MARCONI, Joe. **Relações Públicas:** o guia completo. Tradução Anna Maria Dalle Luche. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MASSENA, Anita. **Eventos e competições esportivas:** planejamento e organização. Blumenau: Nova Letra Gráfica e Editora, 2012.

MATTOS, Rafael da Silva. et al. **Colônias de férias:** disciplina e biopolítica infantil. Licere, Belo Horizonte, v.20, n.3, p. 392-423, set/2017.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Criatividade em Eventos.** São Paulo: Contexto, 2008.

PINHO, J. B. **Relações públicas na internet:** técnicas e estratégias para informar e influenciar públicos de interesse. São Paulo: Summus, 2003.

POIT, Davi Rodrigues. **Organização de eventos esportivos.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006

RAPOSO GOMES, Arthur. XII IFérias diverte cerca de 200 crianças e recebe elogios. **IF Sudeste MG – Campus Barbacena**. 01 de agosto de 2017. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/conteudo/xii-iferias-diverte-cerca200-criancas-campus-barbacena-recebe-elogios>>. Acesso em 02 nov 2017.

_____. XI IFérias diverte crianças e mobiliza estudantes do Campus Barbacena. **IF Sudeste MG – Campus Barbacena**. 18 de janeiro de 2017. Disponível em: <<http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/destaques/xi-iferiasdiverte-criancas-mobiliza-estudantes-campus-barbacena>>. Acesso em 02 nov 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

STEINHILBER, Jorge. **Colônia de férias – organização e administração**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

TENAN, Ilka Paulete Svissero. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002. – (Coleção ABC do Turismo).

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.